
ANÁLISE MULTIMODAL APLICADA A DISCURSOS AUDIODESCRITOS

MULTIMODAL ANALYSIS APPLIED TO AUDIODESCRIPTS

ANÁLISIS MULTIMODAL APLICADO A AUDIODESCRIPTOS

Candice Assunção¹

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar dois textos multimodais e suas respectivas audiodescrições voltadas para promoção de acessibilidade de pessoas com deficiência visual, por meio da abordagem qualitativa na perspectiva de Bauer e Gaskell (2002), Flick (2004; 2009) e Denzin (2006). Identifica e compara as marcas linguísticas que ocorrem nos dois textos. Essa análise tem por aporte teórico Fairclough (2003; 2006; 2010); van Leeuwen (2005) e Kress e van Leeuwen (1996). A escolha da base teórica justifica-se na ideia de que a leitura de textos multimodais, para ser eficaz, deve apoiar-se na Teoria da Multimodalidade, e da mesma forma, tal teoria deve ser suporte para construção e consumo do texto da audiodescrição.

Palavras-chave: Texto multimodal. Audiodescrição. Recontextualização.

ABSTRACT

The present article aims to analyze two multimodal texts and its respective audio-description. It identifies and compare this two different kind of texts, by means of the qualitative approach in Bauer's Perspective and Gaskell (2002), Flick (2004; 2009) and Denzin (2006). It identifies and compares the transformations that occur in these texts when they are recontextualized. This analysis is supported by Fairclough (2003; 2006; 2010); van Leeuwen (2005) and Kress and van Leeuwen (1996). The choice of this theoretical approach is based on the idea that the multimodal text reading to be effective should be supported itself by the multimodality theory as it should be support for audio-description text construction and consumption.

Keywords: Multimodal text. Audio-description. Recontextualization.

RESUMEN

El presente artículo pretende analizar dos textos multimodales y su respectiva audio-descripción. Identifica y compara estos dos tipos diferentes de textos, mediante el enfoque cualitativo en Perspectiva de Bauer y Gaskell (2002), Flick (2004; 2009) y Denzin (2006). Identifica y compara las transformaciones que ocurren en estos textos cuando se recontextualizan. Este análisis está respaldado por Fairclough (2003; 2006; 2010); van Leeuwen (2005) y Kress y van Leeuwen (1996). La elección de este enfoque teórico se basa en la idea de que la lectura de texto multimodal para ser efectiva debe apoyarse en sí misma por la teoría de la multimodalidad, al igual que debe ser compatible con la construcción y el consumo de texto de audio-descripción.

Palabras clave: Texto multimodal. Descripción de audio. Recontextualización.

Discurso multimodal por meio da audiodescrição

¹ Endereço eletrônico: candiceassuncao71@gmail.com

Após a “virada cultural” na década de 1980, os fenômenos socioeconômicos que ocorreram devido ao processo de globalização dividiram a atenção com os novos fenômenos culturais. A influência das novas tecnologias provocaram homogeneização de hábitos, de costumes e de consumo. Tais mudanças são veiculadas, disseminadas e representadas por meio da linguagem. Nesse contexto é que ocorre um gigantesco aumento na produção e disseminação dos textos multimodais. Esses textos são compostos por múltiplas semioses, nos quais imagens e palavras se compõem para formar um texto, o que propicia o surgimento de novos gêneros discursivos, cada vez mais recheados de cores e de imagens.

Para assimilar os significados que compõem esses discursos, é necessário compreender o jogo de imagens e de palavras que formam os textos multimodais. No entanto, para pessoas com deficiência visual essa composição de imagens e de palavras pode ser um obstáculo para compreensão desses discursos. Sendo portanto impossível compreender os textos multimodais caso não sejam acessíveis. Para que tais discursos sejam acessíveis é necessário traduzir as imagens em palavras, ou seja, descrever a imagem que compõe o discurso de forma que permita às pessoas com deficiência visual assimilarem a parte imagética do discurso, de tal modo que as leve a imaginar como seria a imagem descrita. Essa necessidade de tradução de imagens tem provocado o aumento da quantidade de textos multimodais com audiodescrição.

A audiodescrição é uma técnica capaz de traduzir imagens em palavras. Para Silva (2009), a audiodescrição é considerada uma tradução intersemiótica, pois consiste na tradução de um signo para outro, ou seja, traduz um discurso multissemiótico para um discurso verbal. A audiodescrição não é simplesmente um meio de promover a acessibilidade para pessoas com deficiência visual, é também um meio de garantir a cidadania desse grupo social. Cardoso (2006) ressalta a importância da autonomia dos sujeitos diante das atuais mídias. Para ele, a autonomia está diretamente ligada à capacidade de interagir com as diversas mídias.

Cardoso (2006) afirma que para exercer plenamente a cidadania é necessário que haja uma interação entre as diversas mídias e que ainda haja domínio dos letramentos necessários na interação com as ferramentas midiáticas. Ele acrescenta que é por meio das mídias que os cidadãos, nos seus diversos papéis, podem alcançar os diversos espaços simbólicos produzidos pelas tecnologias midiáticas, o que lhes confere o poder de agir em diversas situações. No entanto, esse poder em relação às pessoas com deficiência visual pode ser negado pela falta de acessibilidade nas comunicações.

Pressupostos teóricos

A audiodescrição, como já foi dito anteriormente, é a técnica capaz de traduzir um discurso multimodal para um discurso verbal. Nesse processo de tradução, há uma troca do meio de disseminação do discurso traduzido, pois ocorre a troca de uma disseminação do discurso por meio de multimídias para um discurso veiculado apenas por meio da mídia verbal. Nesse sentido, é possível compreender que o processo da audiodescrição trata-se de uma reconfiguração do discurso.

Vieira (2015) afirma que a linguagem está sujeita à reconfiguração quando um evento discursivo é mediado por outro meio. A autora em questão exemplifica esse processo da seguinte forma: “quando um discurso é proferido diante das câmeras da TV e depois esse mesmo discurso é colocado na internet ou publicado nos jornais do país, ou é caricaturado” (VIEIRA, 2015, p. 24).

Ao ver a audiodescrição como uma reconfiguração do discurso, passa ser necessário aplicar os estudos de Fairclough a respeito de recontextualização para melhor compreender esse processo. Por tal razão, é que a análise aqui proposta encontra sua base teórica, em primeiro lugar, na Análise de Discurso Crítica (ADC) com base em Fairclough (2003; 2006; 2010).

Na Análise de Discurso Crítica, a recontextualização é vista como a forma em que um evento social é representado nas diversas áreas do conhecimento, nas cadeias de práticas sociais e nos gêneros. Assunção (2016) acrescenta que nesse processo alguns elementos dos eventos sociais são abandonados, outros são incorporados e outros são transformados no seio de práticas discursivas, que, por sua vez, os legitimam. Vale destacar o que Vieira (2015, p. 17) afirma a respeito desse tema: “cada vez que certo evento discursivo é mediado por diferentes tecnologias é, do mesmo modo, objeto de nova representação, ao que denominamos reconfiguração ou recontextualização”.

Fairclough (2010) afirma que a recontextualização adota princípios de seletividade e dispositivos de filtragem que controlam quais significados serão especificados e diferenciados e como os discursos, gêneros e estilos serão movidos de um campo para outro. Além da recontextualização, também compõem o pilar teórico da presente análise os estudos de van Leeuwen (2005) apresentados na obra *Introducing Social Semiotic*. Nessa perspectiva, o referido teórico destaca que texto e imagem se compõem, ou seja, a leitura completa do texto só pode ser realizada em conjunto com a “leitura” das imagens nele contidas.

O termo modalidade, nessa perspectiva, refere-se a recursos semióticos para indicar o quanto se deve considerar um conteúdo de comunicação verdadeiro e real. De acordo com Kress e van Leeuwen (1996), os meios de expressão visual estão envolvidos na apreciação da modalidade visual. De acordo com os referidos teóricos, todos os meios de expressão visual têm graduações que permitem que a dimensão relevante da articulação seja aumentada ou diminuída. E mais, os diferentes parâmetros podem ser ampliados ou reduzidos a diferentes graus, resultando em muitas configurações possíveis de modalidade.

Outro ponto importante, ao realizar uma análise multimodal são as metáforas visuais. O autor van Leeuwen (2005) considera que a metáfora visual consiste em um princípio semiótico inovador, ou seja, uma nova forma de representar e criar novas ideias e novas práticas. Segundo o referido autor, a metáfora ocorre por meio da transferência de ideias, ou seja, ocorre a metáfora quando transferimos alguma coisa de um lugar para outro, desde que haja percepção de uma similaridade entre os dois lugares.

Também adotamos como suporte teórico os estudos a respeito dos processos narrativos. Os processos narrativos ocorrem quando os participantes são conectados por um vetor. Kress e van Leeuwen (1996, p. 56) chamam de “regra narrativa vetorial”. As leis narrativas servem para apresentar, revelar ações e eventos, processos de mudança, adaptações espaciais transitórias. Na próxima seção, exemplificaremos a análise de textos multimodais, bem como a análise da audiodescrição correspondente, por meio dos instrumentais de análise para textos multimodais.

Passos metodológicos e análise

Na análise dos dados, adotamos a abordagem qualitativa na perspectiva de Bauer e Gaskell (2002), Flick (2004; 2009) e Denzin (2006), pois o objeto aqui investigado requer uma análise interpretativa, crítica e emancipatória, uma vez que o *corpus* da análise se constitui de textos que têm por objetivo promover a acessibilidade das pessoas com deficiência visual aos diferentes discursos multimodais e conseqüentemente incluir esses indivíduos nos mais diversos espaços sociais, e assim ser um dos meios de garantia da cidadania. O *corpus* é composto de dois textos multisemióticos e suas respectivas audiodescrições, os quais analisamos a seguir:

Charge Dia dos Namorados e a audiodescrição correspondente

Charge Dia dos Namorados



Figura 1 – Charge do Dia dos namorados

Fonte: <http://asmeninasdosolhosad.blogspot.com/2017/06/charge-dia-dos-namorados.html>

Charge. No canto de uma sala com paredes brancas, um vaso grande marrom tipo cuia com uma ráfia. À direita, encostado à parede, um banco comprido; nele um casal, homem e mulher sentados lado a lado. Ambos caricatos, com cabelos fofos ondulados. Os dele, pretos com topete, os dela, vermelhos. A dupla tem olhos salientes e nariz grande. Ele tem sardas no nariz, ela, nas bochechas, e boca grande com batom vermelho. Ele usa camiseta polo amarela, calça azul e sapatos vermelhos. Ela usa uma regata *pink*, *legging* lilás e sapatos pretos. Os dois teclam celulares, olhando atentamente para a tela. O dele é cinza e o dela, laranja com bolinhas amarelas. As mensagens em retângulos acima da cabeça de cada um; ele: Feliz dia dos namorados! Amo vc!; ela: Te amo tb! No canto inferior direito, o nome do cartunista: Duke.

Análise do texto multimodal Charge Dia dos Namorados

Quanto à modalidade do texto imagético em questão, com base nos estudos de Kress e van Leeuwen (1996), é possível afirmar que o texto analisado apresenta uma modalidade mediana, pois apesar de não ser uma fotografia de um fato real e concreto, trata-se de uma charge. As charges, normalmente, são uma caricatura de fatos reais. Nesse sentido, é que

compreendemos que o autor teve a intenção de fazer uma caricatura de uma tendência real da sociedade atual. Além da escolha do gênero charge, há no texto outros detalhes que nos permitem identificar a modalização pretendida pelo autor, tais como: graus de articulação como segundo plano e graus de diferenciação de cor.

Quanto ao grau de articulação com o segundo plano, verificamos que há um detalhamento do plano de fundo. O plano de fundo revela que, apesar de ser uma charge, o autor modaliza o texto, de modo que a imagem se aproxima bastante da realidade, pois, de acordo com Kress e van Leeuwen (1996), a modalidade visual aumenta quando há um maior detalhamento do segundo plano. Assim, infere-se que a escolha de tal plano de fundo é uma maior aproximação com a realidade.

Em relação à diferenciação de cor, a imagem é bastante variada, principalmente no que se refere ao casal, pois ambos estão vestidos com roupas bastante coloridas, com cores vibrantes e alegres, também há destaque aos cabelos, especialmente o cabelo feminino, que é vermelho. Segundo os referidos teóricos, quando ocorre uma maior variação de cores há uma modalidade mais alta, ou seja, há uma maior aproximação da realidade.

Outro aspecto que merece atenção são os processos narrativos veiculados nesse texto. Estamos diante de um processo narrativo transitivo, no qual encontramos ator e objeto, representados pelos participantes que aparecem no texto multimodal. No entanto, esses papéis são invertidos, uma vez que há interação entre os participantes. Inicialmente a figura masculina exerce a função de ator, pois é ele quem se dirige à figura feminina que, por sua vez, responde. Ao responder, os papéis são invertidos; ela, agora, é quem assume a função de ator. Nesse aspecto, é relevante salientar que a interação ocorre por meio do celular e não diretamente, mesmo estando sentados lado a lado.

A respeito da disposição espacial é importante destacar que entre o casal há um espaço vazio, apesar de serem namorados e estarem sentados no mesmo banco. Essa disposição espacial revela que há um distanciamento entre eles provocado pela utilização do celular, fato comum, na sociedade midiática em que estamos vivendo. O fato de estarem sentados no mesmo banco também revela certa ligação entre eles, mas ao mesmo tempo distantes, pois estão sentados no mesmo objeto (banco), mas se encontram afastados.

Conforme Kress e van Leeuwen (1996, p. 212), os leitores da composição espacial são intuitivamente capazes de julgar o peso de vários elementos da composição de acordo com o destaque dado.

Análise da audiodescrição

A audiodescrição do texto em análise faz uma intertextualidade com o texto multimodal mas não deixa de ser uma recontextualização. Assunção (2016) destaca que a intertextualidade pode ser considerada uma recontextualização, ou seja, um movimento de um contexto para outro. Assim, no caso de fala, escrita ou pensamento relatado, deve-se considerar tanto a relação entre o texto relatado e o texto original quanto a relação entre o relato e o resto do texto no qual ele ocorre, ou seja, como o relato configura-se no texto.

A audiodescrição em análise inicia com a descrição do ambiente, ou seja, detalha a sala, a disposição dos objetos que compõem o cenário. Em seguida, descreve os participantes, apresenta as características do casal e descreve as roupas, sapatos e os celulares que cada um está utilizando. Somente no final do texto da audiodescrição, quando é apresentado o texto que compõe a imagem, o diálogo entre o casal é que torna possível compreender que se trata de um casal de namorados.

Essa escolha revela uma preocupação de traduzir a imagem sem interferência do audiodescritor, procurando traduzir de forma mais objetiva. No entanto, essa objetividade, exercida pelo audiodescritor, não pode se afastar dos significados contidos nos textos multimodais, ou melhor, a audiodescrição não pode ser restrita ao que se vê com extrema objetividade, mas deve traduzir os significados que são veiculados e passíveis de uma compreensão social e coletiva. Ao traduzir a imagem do texto em questão, ocorreu uma recontextualização em que o tradutor optou por descrever o espaço da narrativa e as descrições físicas dos participantes (casal de namorados), deixando por último o texto verbal que compõe o texto multimodal em questão. Essa escolha ao recontextualizar afasta o receptor com deficiência visual de uma compreensão rápida e eficaz, podendo até não deixar claro o real significado do texto multimodal.

Imagem “Seria o gato o melhor amigo da mulher?” e a audiodescrição correspondente

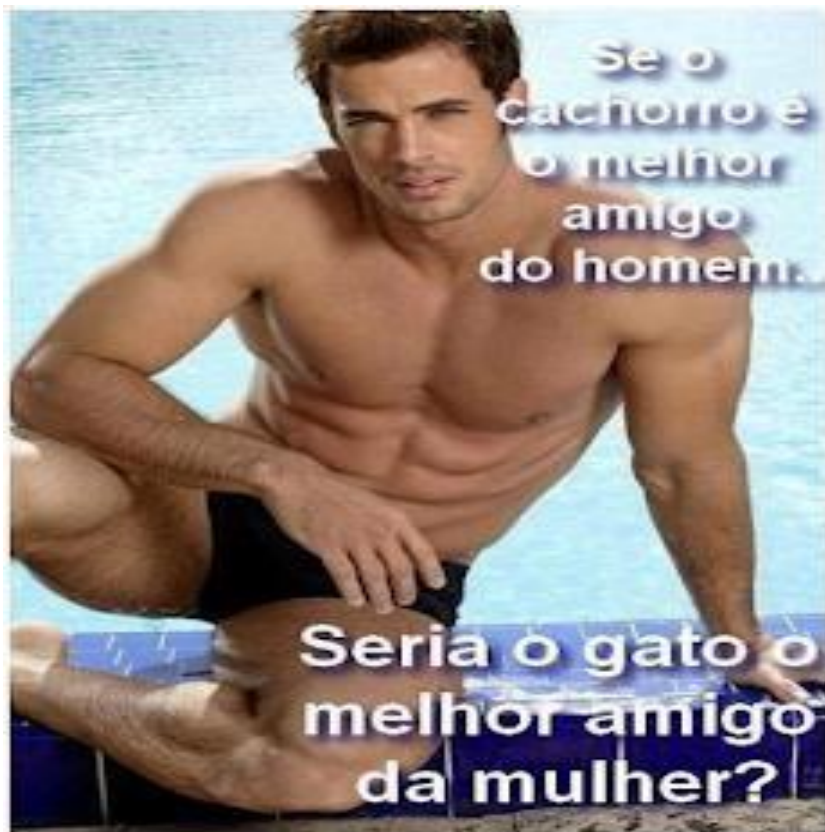


Figura 2 – Seria o gato o melhor amigo da mulher?

Fonte: <http://asmeninasdosolhosad.blogspot.com/2018/05/seria-o-gato-o-melhor-amigo-da-mulher.html>

Foto. Dia de sol. Piscina com água translúcida. Sobre a borda azulejada em azul, um homem jovem, porte atlético, peitoral bem definido tipo tanquinho, de sunga preta, de frente e em pose para a câmera. Senta-se apoiado pela perna esquerda dobrada, braço esquerdo esticado e mão espalmada sobre a borda; o outro braço descansa sobre a outra coxa, evidenciando a musculatura contraída com gotejos d'água que escorrem pela parte inferior da coxa. Ele tem pele branca, rosto oval, cabelos castanhos claros curtos e levemente despenteados, sobrancelhas espessas, olhos apertados castanhos esverdeados, nariz afilado, lábios carnudos entreabertos, dentes alvos, bigode e barba por fazer. Na lateral direita, sobreposto à foto, o texto em letras brancas: Se o cachorro é o melhor amigo do homem...; e abaixo, a pergunta: Seria o gato o melhor amigo da mulher?

Análise da imagem “Seria o gato o melhor amigo da mulher?”

Esse texto contém uma modalidade alta, uma vez que é uma fotografia bem detalhada. Assim podemos inferir que o autor do texto em análise pretende modalizar de forma alta, ou seja, transmitir a ideia de que o texto é real e verdadeiro. Assim, afirma por meio da fotografia

que o participante é mesmo um “gato”, ou melhor, atende plenamente os padrões de beleza esperados e exigidos para um homem na sociedade moderna.

A alta modalidade se confirma com a nitidez e com o detalhamento e proximidade da fotografia, pois é possível perceber até mesmo as gotas de água que escorrem pelo corpo bem definido do homem que aparece na fotografia. Segundo Kress e van Leeuwen (1996), o grau de modalidade aumenta à medida que a imagem se aproxima do real, ou seja, quanto o maior o detalhamento da imagem maior a modalidade. Outro ponto relevante para análise desse texto é o espaço em que se encontra o homem fotografado. Ele está na borda de uma piscina com águas cristalinas sob um sol brilhante. Esse ambiente traz a ideia de prazer e liberdade. Assim, o texto em questão apresenta modalidade sensorial alta. Na modalidade sensorial, a verdade visual tempor base os efeitos de prazer ou desprazer criados pelos elementos visuais. Conforme afirmam Kress e van Leeuwen (1996), a modalidade visual ocorre por meio do aumento e da diminuição do grau em que certos significados da expressão visual são usados. Desse modo, é possível afirmar que o texto em análise tem uma modalidade sensorial bastante elevada, pois no contexto em questão, a ideia de prazer é bastante ressaltada, não só demonstrando um ambiente prazeroso, mas também para compor o texto que reporta a ideia de que o homem belo também é prazeroso aos olhos das mulheres.

Quanto ao processo narrativo, trata-se de um processo simbólico. De acordo com Kress e van Leeuwen (1996), o processo simbólico refere-se ao que o participante significa ou é. Segundo os teóricos em questão, esse tipo de processo ocorre geralmente em fotografias. Nesse sentido, podemos compreender que o participante que aparece no texto multimodal é simplesmente um “gato”, ou seja, ele significa o padrão de beleza masculina que a mídia veicula.

Análise da audiodescrição

O texto em análise, ao ser traduzido e recontextualizado, não apresenta claramente a ideia contida no texto multimodal. Audiodescrição inicia com a descrição do ambiente, em seguida, descreve a posição do homem e sua localização na fotografia e após essas descrições é que o audiodescritor descreve as características físicas do participante da fotografia, e somente ao finalizar, apresenta a parte verbal do texto. Essa escolha, ao realizar a audiodescrição, não alcança plenamente os objetivos da audiodescrição, ou seja, traduzir imagens em palavras.

Assunção (2016), com base em Fairclough (2010), destaca que a recontextualização, como categoria analítica da ADC, identifica os discursos que propiciaram o processo de

recontextualização nas ordens discursivas. A autora (2016) destaca as categorias analíticas da recontextualização indicadas por Fairclough (2003) nos aspectos presença, abstração e acréscimos:

- Presença: elementos que são mantidos ou retirados.
- Abstração: grau de abstração e de generalização dos eventos.
- Acréscimos: material que é acrescentado aos eventos, tais como explicações, legitimações, razões, causas, intenções e avaliações.

O foco principal para compreensão do texto multimodal é destacar a beleza do homem que aparece na fotografia. No entanto, no processo de recontextualização identificamos uma ocorrência da categoria presença, conforme indicado por Fairclough (2003), uma vez que foi subtraída a informação de que o homem que aparece no texto é um belo homem. A beleza do homem foi completamente desprezada pelo audiodescritor ao realizar a recontextualização. As características físicas detalhadas pelo audiodescritor não são suficientes para se compreender de forma eficaz o significado do texto, pois alguém pode ter as características descritas na audiodescrição, mas, mesmo assim, não ser dotado de beleza alguma. Por meio da audiodescrição é possível compreender o espaço físico, ou melhor, o plano de fundo em que se encontra o homem.

Também é importante salientar que quanto à descrição da posição em que o participante se encontra na fotografia não há nenhuma dúvida, mas, como já foi dito, quando descreve suas características físicas, o audiodescritor não passa nenhuma informação relevante para se compreender o texto multimodal. Assim, ao ler somente o que foi recontextualizado por meio da audiodescrição e a parte verbal do texto, dificilmente o receptor da audiodescrição poderá compreender que se trata de um belo homem, “gato” desejado por um grande número de mulheres.

Considerações finais

Após as reflexões desenvolvidas neste artigo, é possível compreender que os textos multimodais, ao serem traduzidos por meio de uma audiodescrição, são recontextualizados por meio de um processo no qual muitas informações relevantes contidas nas imagens dos textos multimodais são ignoradas e, portanto, não são traduzidas para a audiodescrição. As audiodescrições analisadas seguem o padrão das técnicas de audiodescrição, ou seja, busca-se a máxima objetividade, mas essa objetividade extrema acaba eliminando informações de suma importância para uma leitura eficaz de textos multimodais por meio da audiodescrição.

Estamos vivenciando o surgimento de inúmeras práticas discursivas, representadas

pelos novos gêneros discursivos. Os textos contemporâneos, cada vez mais acelerados, seguem na direção de uma composição multimodal. Assim, os sujeitos que não forem capazes de compreender e se comunicar por meio da linguagem visual e multimodal estarão fadados à exclusão social. Nesse novo contexto, o sujeito, para ser plenamente letrado, deverá ser capaz de construir sentidos em diferentes discursos, usando múltiplas fontes de linguagem.

Assim, se os sujeitos dotados do sentido da visão correm o risco de ficarem à margem da sociedade caso não acompanhem as transformações das diversas formas de linguagem, que lugar restará para as pessoas com deficiência visual?

Nesse sentido, é fundamental um letramento multimodal para os audiodescritores e por sua vez um letramento ainda mais contundente para os sujeitos com deficiência visual, para que, então, consigam interagir por meio de uma audiodescrição que consiga traduzir o texto multimodal de forma eficaz, minimizando, assim, a exclusão das pessoas com deficiência visual.

Referências

- ASSUNÇÃO, C. A. R. *Inclusão e ideologias no contexto da globalização: uma investigação à luz da Análise de Discurso Crítica*. Brasília: UnB, 2016.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CARDOSO, G. *Os media na sociedade em rede*. Prefácio de Manuel Castells. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
- CHARGE DIA DOS NAMORADOS. 11 jun. 2017. Disponível em: <http://asmeninasdosolhosad.blogspot.com/2017/06/charge-dia-dos-namorados.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- DENZIN, N. K. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. *Critical Discourse Analysis – The Critical Study of Language*. 2. ed. Harlow: Pearson Education, 2010.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and globalization*. New York: Perpetua, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.
- FLICK, U. *Qualidade na Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 1996.
- VAN LEEUWEN, Theo. *Introducing Social Semiotics*. London & New York: Routledge, 2005.
- SERIA O GATO O MELHOR AMIGO DA MULHER? 2 maio 2018. Disponível em:

<http://asmeninasdosolhosad.blogspot.com/2018/05/seria-o-gato-o-mulher.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

[melhor-amigo-da-](#)

VIEIRA, J. A. Globalização e tecnologias: uma perspectiva multimodal da linguagem. In: VIEIRA, J. A.; SILVESTRE, C. *Introdução à multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social*. Brasília: J. Antunes Vieira, 2015. p. 15-40.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267